



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS  
DEPARTAMENTO DE DANÇA

THAYNARA SUELLEN SILVA SANTOS

**K-COVER: um caminho para a autonomia da criação artística.**

Aracaju - SE  
2022

THAYNARA SUELLEN SILVA SANTOS

**K-COVER: um caminho para a autonomia da criação artística.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Sergipe. Sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana Maria de São José.

Aracaju - SE

2022

S211 Santos, Thaynara Suellen Silva

K-COVER: um caminho para a autonomia da criação artística. / Thaynara Suellen Silva  
Santos - 2022

37f. : il

Orientadora: Profa Dra. Ana Maria de São José

Relato de experiência (graduação) - Universidade Federal de Sergipe, 2022

1. K-COVER. 2. improvisação em dança. 3. processos criativos

Título.

CDD -

Relato de experiência de autoria de Thaynara Suellen Silva Santos, intitulado "K-COVER: UM CAMINHO PARA A AUTONOMIA DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA" apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe, em 17 de maio de 2022, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Orientadora – Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ana Maria de São José

---

Examinador 1 – Prof. Dr. Lino Daniel Evangelista Moura

---

Examinador 2 – Prof. Me. Jonas Karlos de Souza Feitoza

Este trabalho é dedicado a todas, todos e todes que me instigaram a fazer e ver além. A comunidade K-cover um grande abraço. Ao Grupo BeaverS desejo apenas sucesso.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos espíritos superiores, por terem cuidado de mim em todos esses longos anos.

A professora e orientadora Ana São José, que me ajudou por todo o percurso do curso e principalmente na reta final e também me deu suporte para começar e finalizar esse trabalho.

Agradeço aos professores que me ajudaram a não desistir no exato momento em que tinha certeza que esse curso não era para mim.

Agradeço a minha mãe, Sueli Santos, que mesmo não gostando no início me deu forças a continuar nessa caminhada. A minha irmã, Tainá Santos, pelas inúmeras conversas e risadas. Ao meu pai, Isael Gomes, que, indiretamente, me fez querer buscar mais para conseguir o meu. A minha professora do ensino médio, Carla Viviane, por ter sido a única a comemorar minha entrada na UFS, no período da escola.

Aqui vale um agradecimento a Any, Ari, Jade, Kelen, Lesly e Victor, que me faziam desestressar com jogos e filmes, além de me fazer rir quando estava pronta a explodir. Obrigada!

A Leah e Ryera, meu imenso obrigada por aceitarem participar desta pesquisa, por ouvirem cada desabafo meu e por lerem todas as minhas frases em *capslock*. Sou imensamente grata a vocês.

Henrique e Vitória, obrigada por tudo!

Agradeço também a Aldo Nunes, por ter aceitado ser entrevistado por mim!

Agradeço aos grupos de K-Pop BTS e MAMAMOO, que me animavam com suas músicas e vídeos, também ao sucesso que foi o Gangnam Style, do PSY, que estourou mundialmente possibilitando assim o boom do K-Pop e trazendo toda uma nova cultura para ser estudada.

Obrigada a TODES que passaram por minha vida até este momento. Eu não seria o que sou hoje se não fossem todas as risadas, choros, desencontros, felicidades e raivas.

Se a arte não servir para libertar e falar sobre o que deve ser mudado, ela não funciona. Por isso fiz o que fiz e espero que el@ esteja orgulhos@ de mim

- Escritos meus.

## RESUMO

O propósito deste relato de experiência é apontar outras possibilidades de criação artística que incentivem a independência dos K-covers para chegar a uma noção criativa onde possam se desprender das coreografias prontas. Assim trazendo reflexões sobre o fazer artístico/perfomático e entender como a Improvisação em Dança possibilita uma nova experiência e organização corporal. Assim ajudando outros pesquisadores a entenderem e perceberem essa arte como mais uma possibilidade a ser trilhada para se chegar à criação artística. O estudo foi realizado com o grupo BeaverS que reside em Aracaju/SE (Brasil), que conta com 3 dançarinas com idades entre 22 a 26 anos. Então, propomos como questão norteadora: é possível que o corpo consiga sair da imitação para a busca de autonomia da criação artística? Para alcançar os objetivos da pesquisa realizamos experimentações de Improvisação em dança, com e sem acordos prévios e Improvisação com roteiros (Guerrero, 2008), procurando sempre observar o desenvolvimento de cada participante. Também aplicamos um questionário, antes da primeira aula e depois, na última aula. Dessa forma, chegamos a conclusão de que o corpo K-cover pode sim sair da imitação e partir para essa busca criativa e reflexiva sobre o movimento.

**Palavras-chave: K-cover; improvisação em dança; processos criativos.**

## **ABSTRACT**

The proposal of this experience report is to point out other possibilities of artistic creation that encourage K-cover's independence, to a creative notion where they can detach from ready-made choreographs. Therefore, bringing reflections on the artistic/performative making. Understanding how Improvisation in Dance enables a new experience and corporal organization. Helping other researchers understand and perceive this art as another possibility to follow to arrive at artistic creation. This study was developed with the BeaverS group, which lives at Aracaju/SE (Brazil), and has 3 dancers between 22 and 26 years old. So, we propose as a guiding question: is it possible that the body is able to leave the imitation to search for the autonomy of artistic creation? To reach research goals we developed some experimentation with Improvisation in dance, with and without previous agreements, and Improvisation with scripts (Guerrero, 2008), always trying to observe the development of each participant. We also applied a questionnaire, before the first class, and after the last class. In this way, we came to the conclusion that the K-cover body can indeed leave imitation and start this creative and reflective search on movement.

**Keywords: K-cover; dance improvisation; creative processes.**

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>1. CONTEXTUALIZANDO O K-POP</b>	<b>13</b>
<b>2. APROXIMANDO DO COVER</b>	<b>15</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>16</b>
<b>4. O K-COVER EM ARACAJU-SE</b>	<b>17</b>
<b>5. GRUPO BEAVERS</b>	<b>19</b>
<b>6. EXPERIMENTAÇÕES</b>	<b>24</b>
<b>7. RESULTADOS</b>	<b>29</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>37</b>

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Apresentação evento AKF 3 2018.	21
<b>Figura 2</b> - Apresentação evento AKF 4 2019.	22
<b>Figura 3</b> - Apresentação evento Kpop Star 2019.	23
<b>Figura 4</b> - Apresentação evento Art Pop Festival 2020.	24
<b>Figura 5</b> - Materiais utilizados na aula de improvisação.	27
<b>Figura 6</b> - Imagens da terceira e quarta aulas.	27
<b>Figura 7</b> - Imagens da terceira e quarta aulas.	28
<b>Figura 8</b> - Improvisação Ryera.	29
<b>Figura 9</b> - Improvisação Leah.	29
<b>Figura 10</b> - Improvisação T.Yun.	30

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por finalidade o relato de experiência sobre um estudo que foi realizado com o grupo sergipano de cover de K-Pop BeaverS.

O objetivo geral da pesquisa é apontar outras possibilidades de criação artística que incentivem a independência dos K-covers para chegar a uma noção criativa onde possam se desprender das coreografias prontas, no intuito de desmistificar que o K-cover está “aprisionado” apenas na imitação do movimento sem nunca precisar pensar nele. Para chegar a esse entendimento, tenho como objetivos específicos entender o corpo imitador, trazer reflexões sobre o fazer artístico/perfomático e entender como a Improvisação em Dança possibilita uma nova experiência e organização corporal.

A idealização desse trabalho vem do entendimento de que o corpo K-cover é um tipo de corpo imitador, que tenta reproduzir os passos coreografados com perfeição. Então, propomos como questão norteadora: é possível que o corpo consiga sair da imitação para a busca de autonomia da criação artística?

O K-cover é classificado como um corpo imitador, porém essa imitação chega a ser a finalidade desse corpo, onde imitam todos os movimentos e expressões faciais para que fique idêntico ao que é mostrado nos vídeos, dessa forma esse corpo não é um simples imitador.

Entendemos que o corpo imitador também pode ser criador, como nos dizem Christine Greiner e Helena Katz (2001) no estudo sobre o corpo e processos de comunicação, no entanto, esses corpos não percebem essa criação. Pensando nisso, estímulos visuais e auditivos foram dados para que esses corpos se movimentam com mais autonomia e criatividade. Para assim mostrar que o movimento vai além das coreografias e movimentos codificados. A partir dos estímulos visuais e auditivos foram aplicadas a observação de materiais e a escuta das explicações, onde todas foram reunidas em um círculo no chão e houve ali uma pequena roda de conversa e debates.

Assim, imagino que ajudarei outros pesquisadores a entenderem e perceberem essa arte como mais uma possibilidade a ser trilhada para se chegar à criação artística. O processo para chegar a tal resultado passou por questionários referente a Improvisação e essa possível autonomia criativa e aulas de Improvisação

em Dança. Utilizei conhecimentos apreendidos dentro da universidade, como a estruturação de aula e a própria improvisação em dança, para guiar as aulas e passando esse conhecimento para as participantes. Como sou uma participante do BeaverS, também estarei incluída nas análises.

Essa investigação visa dar suporte a comunidade K-cover de Aracaju, trazendo a visão de uma praticante. Vale ressaltar que esse texto não tem por finalidade diminuir a prática do K-cover, mas sim formular um pensamento sobre como o cover pode possibilitar um caminho para a criação artística.

## 1. CONTEXTUALIZANDO O K-POP

Historicamente, o *Korean pop music*, em português Música Popular Coreana, ou apenas K-pop é um gênero musical nascido na Coreia do Sul. Segundo Belus (2016), teve seu surgimento com o grupo *Seo Taiji and Boys* formado em 1992. Sabemos que nos anos 90 a Coreia do Sul estava exportando suas produções de entretenimento para a China e o Japão, assim surgindo o Hallyu Wave que tinha o intuito de enaltecer e nomear os principais elementos da cultura sul-coreana. É fato que essas produções artísticas ajudaram o país a se reconstruir.

De acordo com Belus (2016), a onda coreana, ou Hallyu Wave, atingiu primeiramente a China e em seguida outros países da Ásia, isso abriu novas portas para o K-Pop. Nos anos 2000 se afirmou definitivamente e se espalhou para outros continentes. A utilização do âmbito digital para suas divulgações, como o site de vídeos YouTube, permitiu que o K-Pop chegasse ainda mais longe e assim ganhou mais fãs em todos os continentes do globo.

Entendendo essa onda coreana, é fácil dizer que o Brasil também foi um dos países contaminados pelo estilo musical. Belus (2016) diz que a comunidade de K-Poppers cresce proporcionalmente ao acesso à internet, assim tendo a liberdade de assistir e procurar por novos grupos de K-Pop. Assim, a mídia brasileira também passou a trazer mais conteúdos sobre os artistas do gênero, mais efetivamente em 2009 com a estreia do grupo feminino 2NE1<sup>1</sup>. A comunidade brasileira não demonstra seu carinho apenas na compra de cds ou ida a shows, isso então trouxe à tona a cena K-cover.

---

<sup>1</sup> Foi um grupo feminino de K-Pop que contava com quatro integrantes (Bom, Dara, CL e Minzy). Surgiu no ano de 2009 e encerrou as atividades em 2016. Wikipédia. Acesso em: 29 de abril de 2022.

O gênero musical K-Pop é conhecido por suas grandes produções de vídeos, tendo influências da música ocidental e recentemente passou a utilizar com mais frequência, os ritmos latinos. Nos vídeos os *K-Idols*<sup>2</sup> executam coreografias elaboradas para suas músicas, que também têm grandes influências de danças de outros países, é normal encontrar o hip-hop, Dança Moderna, Dança Contemporânea, etc. Recentemente é possível encontrar danças como o Pole Dance e o Twerk.

É preciso também entender do que se trata esse cover da música pop coreana. De acordo com Soares e Silva (2020, p.1):

Chamamos de K-covers, grupos que praticam, em seu cotidiano, ações que remetem performaticamente a ídolos de K-pop, tentando construir através de pistas, resíduos e informações, uma vivência em rede que se conecta àquela encenada midiaticamente pelos artistas de pop coreano.

Historicamente, a prática do K-cover no Brasil vem em meados dos anos 2010. Surgiu da necessidade dos jovens amantes da cultura sul-coreana, principalmente no meio digital, onde há vídeos de *Dance Practice* que é possivelmente um dos impulsionadores da cena cover (URBANO e KAUSCHER, 2018).

Neste mesmo ano em Aracaju (2010) teve o surgimento do primeiro grupo, chamado *Daebak*, que é uma expressão coreana para “sucesso”. Atualmente há diversos grupos, quartetos, trios, duplas e solos que se dedicam à arte de atuar como cover de K-Pop, tendo em vista que isso vai além das coreografias, havendo também covers de canto, onde são apresentadas em idioma original ou versões das mesmas, assim sendo esses intérpretes sentem mais autonomia e liberdade para reorganizar e reestruturar a performance. Diferentemente dos covers de dança, raramente é possível ver coreografias autorais.

---

<sup>2</sup> *K-Idols* é como são chamados os artistas do K-Pop.

## 2. APROXIMANDO DO COVER

Tomei conhecimento desse estilo em 2014, através de amigos que me apresentaram vídeos dos grupos B.A.P, SHINee e BTS sendo todos estes grupos sul coreanos. A primeira reação foi a de surpresa, pois nunca havia visto vídeos e muito menos ouvido músicas que não fossem estadunidense ou brasileiras. O vídeo que me fez "entrar de cabeça" nesse novo estilo foi *No Mercy*, do grupo B.A.P<sup>3</sup>.

Após todos esses acontecimentos, passei a ouvir as músicas e a conhecer/descobrir novos grupos. Foi então que conheci o grupo feminino 4MINUTE<sup>4</sup> (Coréia do Sul), onde consegui observar os corpos femininos em ação e isso me deixou empolgada com o K-Pop. A partir daí, quanto mais tempo passava, mais grupos eu tinha em minha lista de informações, onde eu escrevia o nome do grupo, dos integrantes e suas datas de aniversário.

Em 2015 aconteceu a Feira das Nações, do Colégio Professor Gonçalo Rollemberg Leite em Aracaju, eu e meus amigos conseguimos fazer com que nossa turma ficasse com a Coréia do Sul, onde fiz minha primeira apresentação de um cover de K-Pop, com a música *Eternity*<sup>5</sup> do grupo VIXX (Coréia do Sul).

Em 2016 fui convidada por Angelica Doria, que na época era uma das integrantes do BeaverS, para participar do grupo. Foi meu primeiro encontro com outras pessoas que também gostavam desse gênero musical e se dedicavam a cena cover, lá ensaiamos *Chained Up*<sup>6</sup>, também do grupo VIXX.

O grupo BeaverS ainda estava em formação, em meu segundo encontro com as outras integrantes deste mesmo grupo escolhemos o novo nome, BeaverS. Que teve como inspiração a constelação de Gêmeos, onde existem seis estrelas que estão tão próximas que de longe aparenta ser apenas uma.

O grupo passou por diversas formações e diversos projetos de apresentações surgiram em todas elas. Foi então, em 2018, que eu entrei para o curso de Licenciatura em Dança, tendo apenas como informação corporal experiências em aulas de ações comunitárias e apresentações dentro do colégio,

---

<sup>3</sup> B.A.P. NO MERCY. 2012. Disponível em: <<https://youtu.be/0hzz4mGyehw>>. Acesso em: 30 de março de 2022.

<sup>4</sup> 4minute. 'Volume Up'. 2012. Disponível em: <<https://youtu.be/qsWl1--Niyg>>. Acesso em: 30 de março de 2022.

<sup>5</sup> VIXX. 기적 (ETERNITY). 2015. Disponível em: <<https://youtu.be/clfoNcm8Psw>>. Acesso em: 30 de março de 2022.

<sup>6</sup> VIXX. 사슬 (Chained up). 2015. Disponível em: <<https://youtu.be/vqzBrI76e4g>>. Acesso em: 30 de março de 2022.

nada muito técnico.

A partir daí percebi o escasso referencial teórico e olhar de profissionais da Dança de/e para a área do K-cover, o que me deixou um tanto preocupada, pois os covers dançam, não todos obviamente, mas uma grande parte sim, sem noção alguma sobre aquecimento, alongamento, consciência corporal e com uma ideia distorcida sobre o fazer Dança, apenas reproduzindo movimentos sem grandes estudos sobre o corpo.

Além disso, ainda acredito que exista muito preconceito com esse modo de dançar, onde parece causar surpresa quando se ouve que alguém faz parte de um grupo de K-cover ou que se dedica na divulgação e apreciação dessa arte. Então, por que não falar sobre essa cena que está em um constante crescimento e transformação? Assim, acredito que é possível ajudar aos praticantes e aos pesquisadores a entender o cover.

### **3. METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos da pesquisa realizamos aulas de Improvisação em dança, com e sem acordos prévios e Improvisação com roteiros (Guerrero, 2008), procurando sempre observar o desenvolvimento de cada participante. Também aplicamos um questionário, antes da primeira aula e depois, na última aula. Com o objetivo de verificar o que foi aprendido ao final da experimentação. O tempo de observação para as experimentações foi de três dias, entre os meses de fevereiro, nos dias 27 e 28 de março e no dia 19, de 2022, no entanto, afirmo que isso vai além disso e vem de atravessamentos a partir de meus estudos desse campo de conhecimento.

Conforme a autora Guerrero (2008), as formas de improvisação se dividem em duas partes, sendo elas: sem acordos prévios e com acordos prévios, que se ramifica em outras duas. As sem acordos são chamadas de "composições imprevistas", ou seja em uma única apresentação se tem o produto inicial e final da mesma. Aqui ela traz os encontros para improvisação *Jam Session*. Já as com acordos prévios tem duas subdivisões: improvisação em processos de criação e improvisação com roteiros, aqui tratarei de apenas uma delas, improvisações com roteiros que tem regras prévias, relativas a condições e possibilidades de ocorrência da improvisação.

Tomando essas informações como referências, nas improvisações com acordos prévios utilizamos os elementos dos ambientes (folhas, flores...), objetos (cadeira, roupa...), músicas e sons naturais (batida do coração, vento...). Nas improvisações com roteiros foram exploradas para o entendimento sobre os fatores de movimento de Laban e níveis espaciais. Esses conhecimentos foram apreendidos durante minha graduação em dança e reforçados durante o período em que fiz aulas de Improvisação em Dança.

Os fatores de movimento foram trabalhados de forma dinâmica. Como procedimento metodológico realizamos perguntas sobre o que elas acreditavam serem esses fatores de movimentos e aos poucos foram direcionadas para o que de fato era, assim as ajudando a entenderem como os perceber no corpo.

Concomitantemente, nestas práticas, o comando de voz foi bastante explorado servindo de guia para as participantes, assim fazendo com que entrassem em um estado de prontidão para improvisar. Assim, tentamos fugir dos passos codificados e do pensar e agir, sem ouvir o que o próprio corpo se permite fazer.

#### **4. O K-COVER EM ARACAJU-SE**

Compreendemos que a arte de ser cover não é algo novo, no entanto acabou recebendo mais atenção com o boom que foi, e ainda é, o K-Pop. O estilo musical é uma mistura entre canto e dança, trazendo o melhor dos dois campos e assim arrastando multidões por todo o mundo.

Observamos que ainda não há uma historiografia consolidada do K-cover no país, então é impossível apontar com precisão o primeiro grupo cover do Brasil. Conforme explicita Urbano e Kautscher:

Devido ao seu caráter recente, não há ainda uma historiografia consolidada sobre a prática da dança e canto k-cover no Brasil. Existem dados esparsos que apontam os vídeos de *dance practice* como impulsionadores para o surgimento desta cena. No Brasil, a prática k-cover afirma-se recentemente, em meados dos anos 2010, com a emergência de um nicho de jovens brasileiros interessados na cultura pop sul-coreana dos anos 2000, especialmente, no ambiente digital. (2018, p.100)

No entanto, em 2010, houve a criação do grupo *Daebak*, possivelmente o primeiro grupo de cover do estado a pensar sobre a cena e sua propagação. Em razão disso foi feita uma entrevista a um dos integrantes do mesmo, embora o grupo atualmente não esteja mais em atividade.

Como relatado por Aldo Nunes<sup>7</sup>, entrevistado pela autora (2021), no início do grupo a maior tentativa era ter mais visibilidade e espaço para o K-Pop. Para a felicidade dos grupos, que surgiram após o *Daebak*, a cena cover passou a ganhar notoriedade e eventos específicos para competições. Atualmente todo o estado de Sergipe conta com diversos grupos de dança e canto cover. Vale ressaltar que Aldo tornou-se responsável por um dos primeiros eventos voltados apenas para os covers.

No entanto, acreditamos que esses eventos em Aracaju ainda precisam de mais estruturas e conexões com outros estados, já que existem competições a nível nacional, porém, as competições regionais são pré-requisitos para participarmos. Segundo as regras dos eventos, o primeiro colocado é classificado e também recebe premiações em dinheiro. Então, pode-se dizer que esses eventos têm muito ainda para ampliar, assim como, dando mais segurança aos participantes e talvez receber mais atenção da comunidade da dança e apoio dos espaços culturais da cidade. Pois, por mais que sejam covers, eles produzem cultura local. E além disso, precisam também da ajuda do estado incentivando a cena do K-cover.

Um bom exemplo da participação do estado são os eventos que ocorrem no estado de Alagoas, participei do K-Pop *Tournament*, no dia 24 de abril de 2022, realizado pelo K-Pop Alagoas<sup>8</sup>, uma organização que visa ampliar o K-cover em Maceió. Ali foi possível ver como o apoio estadual e municipal é importante para ampliação da cena cover. Vale ressaltar que em Alagoas foi implementada uma secretaria para a cultura nerd<sup>9</sup> e atualmente há editais para os grupos covers do estado<sup>10</sup>.

Ainda assim podemos dizer que a cena K-cover está em constante crescimento em Aracaju e esses eventos são um dos maiores propagadores, ganhando dos vídeos produzidos por Covers do estado ou de fora, posto que, as pessoas veem neles uma possibilidade de entrar em contato com outras pessoas que também gostam de dançar ou cantar e desejam participar de um grupo.

Além do aumento de grupos covers em Aracaju, é possível notar um

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida à autora, no dia 16 de outubro de 2021, virtualmente por meio do aplicativo WhatsApp.

<sup>8</sup> Associação Alagoana de Kpop. Instagram: @kpopalagoas. Disponível em: <<https://instagram.com/kpopalagoas?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>. Acesso em 25 de abril de 2022.

<sup>9</sup> É uma cultura formulada para amantes da tecnologia, super heróis, RPG e assuntos referente a cultura asiática, como por exemplo os animes. Também pode ser conhecida como cultura Geek.

<sup>10</sup> Informações dadas pela ex-secretária de cultura Míriam Monte, durante o evento.

maior número de trabalhos artísticos desenvolvidos por seus adeptos. Como por exemplo, os grupos que passaram a criar suas próprias músicas e coreografias, tornando-se cantores e também dançarinos, sendo conhecidos como artistas da cena B-Pop<sup>11</sup>. Algumas empresas surgiram e o foco delas é encontrar *trainees*<sup>12</sup>, para futuramente debutar<sup>13</sup>, assim como acontece na própria Coreia, onde há audições e os candidatos podem apresentar algo na área do canto, rap, dança ou os três misturados.

Assim como nos eventos, a procura e oferta de aulas de K-Pop segue o mesmo crescimento acelerado, levando muitos a se interessarem por ministrarem aulas seja pelos meios tecnológicos ou em espaços físicos. Conforme relata o entrevistado Aldo Nunes, “muitos se sustentam dando essas aulas”.

Cabe ainda ressaltar que o cenário que temos é apenas o de crescimento pela procura e surgimento de grupos covers. Atualmente temos grupos que são versáteis como o TFX<sup>14</sup>, grupo cover também de Aracaju/Se, e o BeaverS. Assim como os que focam apenas na dança, como é o caso dos grupos *Black Moon*<sup>15</sup> e *Night Light*<sup>16</sup>. Seja nas duas áreas, canto e dança, ou apenas em uma, os grupos sergipanos dedicam-se com tudo o que tem para apresentar uma boa performance nos palcos e também nos vídeos, que são postados em diversas redes sociais.

## 5. GRUPO BEAVERS

Antes de iniciar a descrição sobre o surgimento e a evolução do grupo, ressalto que os nomes utilizados serão os *stage names*, ou nomes artísticos dentro do grupo. Dessa forma, temos como ex-integrantes: Angel, Bia, Bea, Boo, Clary, Erika, Gabi, Isa, Juli, Loly, Mabi, Madu, Mitsuki, Moon, Thamy e Vitoria. Atualmente as integrantes ativas são: Leah, Ryera e T.Yun.

O grupo de Performance BeaverS, é um grupo de K-cover residente de

---

<sup>11</sup> B-Pop é uma nova cena da música brasileira que se inspira em produções coreanas, assim procurando altas produções para os vídeos, músicas e coreografias.

<sup>12</sup> Trainees é a forma que são chamadas as pessoas que estão no processo de aprendizagem para então debutar (estrear) na indústria do K-Pop.

<sup>13</sup> Termo utilizado para dizer que o grupo/solo está prestes a estrear, começar suas atividades nos palcos e em frente às câmeras.

<sup>14</sup>TFX. Instagram: @theformulax. Disponível em: <[https://instagram.com/theformulax?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/theformulax?utm_medium=copy_link)>. Acesso em 30 de março de 2022.

<sup>15</sup> Black Moon. Instagram: @blackmoon\_dc. Disponível em: <[https://instagram.com/blackmoon\\_dc?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/blackmoon_dc?utm_medium=copy_link)>. Acesso em 30 de março de 2022.

<sup>16</sup>Nightlight Oficial. Instagram: @nightlight.dg. Disponível em: <[https://instagram.com/nightlight.dg?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/nightlight.dg?utm_medium=copy_link)>. Acesso em 30 de março de 2022.

Aracaju/SE, cujo objetivo é trazer algo novo para a cena cover do estado de Sergipe. Teve seu surgimento em 2016, depois de Angel, Mabi, Juli, Loly e Ryera serem, de certa forma, expulsas de um outro grupo de cover, pelo fato do grupo ser de outro estado e não haver nenhuma representante dele em Aracaju. No entanto, esse motivo não fez com que essas integrantes parassem com as atividades. A seguir, elas passaram a procurar por mais uma integrante, para assim conseguirem ensaiar e apresentar uma coreografia específica, intitulada Chained Up do grupo VIXX.

Desta forma, passei a fazer parte do grupo. Destaco que fui convidada por Angel e abraçada por todas as integrantes que faziam parte, naquela época. O primeiro ensaio foi um reconhecimento para todas e para elas a presença de uma nova pessoa, para mim o aprendizado de uma coreografia, o conhecimento de pessoas e um espaço novo.

Os ensaios aconteciam em salas de aula na UNIT<sup>17</sup>, onde mais da metade do grupo estudavam. Estes ensaios eram realizados apenas uma vez na semana e o processo era o de visualizar o vídeo e replicar exatamente o que faziam os artistas, inclusive suas expressões faciais durante a apresentação. Como a própria participante Ryera diz: “eu ensaio como vou apresentar, para não chegar na hora e não saber o que fazer”. O Grupo continuou por bastante tempo no mesmo local, porém quando todas as integrantes que estudavam na UNIT se formaram, tivemos que procurar um novo lugar para os ensaios. Assim ficamos ensaiando entre a casa de Clary, Isa, Moon, Leah, Loly, Ryera e T.Yun, participantes do grupo. Atualmente os ensaios ocorrem majoritariamente na casa da integrante Ryera.

A primeira coreografia ensaiada pelo grupo foi Chained Up, do grupo VIXX, no entanto a apresentação de estreia do BeaverS em eventos foi Decalcomanie<sup>18</sup>, do grupo MAMAMOO da Coreia do Sul. Uma coreografia definida como feminina que envolve sensualidade e o famoso *Girl Power*<sup>19</sup>. Ryera era uma das integrantes da organização do evento e por conta disso o BeaverS não pode competir, apenas se apresentar, essa foi uma medida para que os outros participantes não achassem que haveria favoritismo. Nesta apresentação participaram Mabi, Moon, Ryera e T.Yun.

---

<sup>17</sup> Universidade Tiradentes. Que fica localizada no bairro Farolândia em Aracaju.

<sup>18</sup> Mamamoo. '데칼코마니'(Decalcomanie) 안무 영상. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/y2OFPvYxZuY>>. Acesso em 30 de março de 2022.

<sup>19</sup> Termo em inglês, poder feminino, que coloca em pauta o empoderamento feminino na cena. Onde é incentivando o amor próprio, a iniciativa para fazer algo novo, se conhecer...

**Figura 1-** Apresentação evento AKF 3 (2018)



Fonte: arquivos do Grupo BeaverS, foto por Mar

Na segunda apresentação, participamos novamente com uma coreografia feminina, dessa vez *Something*<sup>20</sup> do grupo *Girl's Day*. Como citado no evento anterior, o BeaverS não conseguiu competir pelo mesmo motivo, tivemos aqui também a participação de Rodrigo, Felipe, Antonio e Clary que participaram como dançarinos de apoio<sup>21</sup> na introdução da coreografia. Participaram deste evento Mabi, Madu, Loly e T.Yun.

---

<sup>20</sup> *Girl's Day*. *Something*(썸씽). 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zVO5xTAbxm8>>. Acesso em 30 de março de 2022.

<sup>21</sup> Termo utilizado para os participantes que estão em cena para dar apoio ao grupo principal, *backdancers*.

**Figura 2-** Apresentação evento AKF 4 (2019)



Fonte: arquivos do Grupo BeaverS

A terceira participação do grupo em eventos foi, finalmente, uma competição. O BeaverS foi premiado em terceiro lugar. Black Widow<sup>22</sup>, do PRISTIN, foi a coreografia que contou com um número maior de integrantes sendo elas: Clary, Isa, Mabi, Moon e T.Yun.

**Figura 3-** Apresentação evento Kpop Star (2019)



Fonte: arquivos do Grupo BeaverS.

---

<sup>22</sup> Pristin. [SPECIAL VIDEO] PRISTIN(프리스틴) - 'Black Widow' Dance Practice. 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/BkFM40KcPAM>>. Acesso em 30 de março de 2022.

Após a última apresentação, do ano 2019, o grupo dedicou-se à criação de vídeos para o Youtube e Instagram, mais recentemente para o Tiktok e passou por diversas transformações. O primeiro vídeo a entrar nas redes sociais foi Gangsta<sup>23</sup> de autoria da Kehlani. Uma composição coreográfica<sup>24</sup> elaborada por Ryera e T.Yun. E que, mais tarde, também participou de uma competição.

**Figura 4-** Apresentação evento Art Pop Festival (2020)



Fonte: arquivos do Grupo BeaverS

Essa foi a primeira experiência do grupo fora do cover, a partir de então passei a observar que os grupos covers pareciam não ter espaço para algo além das coreografias pré estabelecidas, foi a partir disso que minha pesquisa teve início. A partir da observação dos corpos em movimento, decidi denominá-los como corpos espelhos<sup>25</sup>. O corpo espelho desenvolvido aqui refere-se ao corpo cover, que usa o próprio corpo como espelho dos *K-Idols*, onde a finalidade é imitar todos os movimentos e expressões faciais para que fique idêntico ao que é mostrado nos vídeos.

Então, a partir da nomenclatura corpo espelho procurei trazer para o grupo BeaverS uma proposta diferente, procurando proporcionar às participantes uma experiência “longe” do cover, trazendo-as para um lugar diferente, onde

---

<sup>23</sup> Kehlani. Gangsta. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/LAYgZEMMWxo>>. Acesso em 30 de março de 2022.

<sup>24</sup> Beavers. [BeaverS] Gangsta (Kehlani) Coreografia original. Disponível em: <<https://youtu.be/EWKfQXudyvc>>. Acesso 31 de março de 2022.

<sup>25</sup> Que é diferente da teoria do Sistema do Corpo Espelho desenvolvida por Sir Martin, em seu livro Tudo pode ser curado: o sistema do corpo espelho (1998) é uma terapia de três horas de duração em que se trabalha com a programação neurolinguística, a parte energética e o feed-back. Nesse sistema, sua vida e seu corpo são espelhos de sua consciência. Diniz (2019)

poderiam experimentar mais dos movimentos, trazer certa liberdade para esse corpo, em termos de se desprender das coreografias e autonomia criativa.

## 6. EXPERIMENTAÇÕES

A ideia inicial para as experimentações, veio depois da minha participação na Escola Muciná - Aquela que dança<sup>26</sup> (2021), onde pude perceber a possibilidade de uma exploração ainda maior dos movimentos. Essa é “uma escola interdisciplinar que tem a Improvisação como eixo organizador, especializada em *Contact Improvisation* (Paxton, 1972) por meio da Metodologia Marília Carneiro (MC)”<sup>27</sup>.

Cabe aqui destacar que durante o período em que fui aluna dessa escola foi entre setembro e dezembro de 2021, uma duração de quatro meses. Neste período passei a me perguntar como o corpo espelho reagiria a Improvisação em Dança. Dessa forma a transição de ser aluna desse curso, dentro da Muciná, para ser observadora de um corpo específico trouxe à tona coisas que iam além dessa experiência em específica. Assim, trazendo diversos atravessamentos de diversos outros momentos em que estudei e pesquisei sobre a Improvisação em Dança.

Antes de iniciarmos as práticas de criação, aplicamos um questionário para todas as integrantes, com perguntas voltadas à improvisação em dança com o intuito de saber o quanto elas acreditavam ser possível sair das coreografias prontas do K-Pop. O grupo conta atualmente com três integrantes, o questionário foi entregue a Leah e Ryera, e elas responderam às perguntas e participaram das experimentações.

Na coleta de dados é interessante ver que por mais que estejam inseridas na dança, em forma de cover, não conheciam de fato o que seria improvisação. Exemplificando, a integrante Leah respondeu, em conversas, que: “improvisar era não passar vergonha à frente de outras pessoas, em apresentações”.

A primeira aula ocorreu durante o carnaval, no dia 27 de fevereiro de 2022, onde todas ficaram na casa de Ryera. Vale ressaltar que Loly, uma ex-integrante, esteve presente neste dia. O conteúdo da primeira aula partiu de uma explanação sobre o contexto histórico acerca da Improvisação em Dança, como sua

---

<sup>26</sup> Muciná - Aquela que Dança. Instagram: @mucinadanza. Disponível em: <https://www.instagram.com/mucinadanza/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

<sup>27</sup> Texto retirado do site da escola. Disponível em: <<https://www.mucina.com.br/>>. Acesso em 12 de abril de 2022.

evolução ocorreu, e a participação de grandes nomes tais como Lisa Nelson e Steve Paxton. A nossa intenção foi demonstrar como surgiu a improvisação em Dança e os principais nomes da dança norte americana. Nesta aula, trabalhamos com os fatores de movimentos propostos por Laban, fluência (livre e controlada), espaço (flexível e direto), peso (leve e firme) e tempo (súbito e sustentado), assim como as qualidades de movimentos.

Na segunda aula, ocorrida ainda durante o carnaval, no dia 28 de fevereiro de 2022, houve o adicional dos objetos/materiais (folha de árvore e flor), o pensamento proposto inicialmente foi o de relação entre corpo e objeto onde ambos poderiam compor a dança (Batista, 2016), no entanto, passou a ser observado quais fatores do movimento pareciam existir naquele material. Foi então entregue uma folha - uma para Leah e a outra para Ryera - e uma flor - para Loly -, a partir daqui foi pedido para que olhassem com atenção o que aquele material passava para cada uma delas e a improvisação surgiria dessa observação.

Como resultado das improvisações percebemos movimentos fortes com torções do corpo e também movimentos lentos e fluidos, assuntos abordados na primeira aula. Neste dia, ao final da experimentação, as participantes relataram que houve uma dificuldade maior em executar o que foi proposto. Visto que, foi adicionado algo além do próprio corpo, pois tinham que improvisar a partir da observação de um objeto/material.

**Figura 5-** Materiais utilizados na aula de improvisação



Fonte: arquivos do Grupo BeaverS, 2022

Como dito anteriormente uma nova entrega de questionário foi feita, para ter uma noção do que foi apreendido. É óbvio que em apenas duas aulas não há uma grande mudança corporal, no entanto, houve sim aprendizado, já que o corpo estaria mais sensibilizado com as novas informações.

A terceira e quarta aula foram no mesmo dia, 19 de março de 2022, a primeira contou com um processo de aquecimento para entrar em cena, para que o corpo entrasse em prontidão e estivesse atento para a improvisação. Essa aula acabou tendo uma maior duração.

**Figura 6-** Imagens da terceira e quarta aulas



Fonte: arquivos do Grupo BeaverS

**Figura 7-** Imagens da terceira e quarta aulas



Fonte: arquivos do Grupo BeaverS

A quarta aula, também dia 19 de março, foi o momento das gravações das improvisações, foram gravados um total de seis vídeos, dois de cada participante. Nesta aula Ryera disse que: “parece que isso suga mais sua energia que uma coreografia já pronta, pois quando já sabemos o que temos que fazer tudo fica mais fácil”. A colocação da integrante fez com que gerasse entre todas uma discussão interessante arraigada de reflexões sobre como estão se movendo, como nos ensaios, porém aparentemente exigindo mais dos próprios corpos nos momentos em que dançam. Assim chegaram à conclusão que de fato era sim mais simples saber o que já iria dançar, pois a energia era focada em momentos específicos, sem contar que já haviam ensaiado por longos dias, com o olhar das outras sobre o que e como deveria ser feito, e isso possivelmente faria com que elas já tivessem criado um tipo de resistência aos movimentos apresentados e também ensaiado como se colocar e como representar os sentimentos com as expressões faciais.

**Figura 8-** Improvisação Ryera<sup>28</sup>



Fonte: arquivos do Grupo BeaverS

---

<sup>28</sup> Disponível em: < <https://www.instagram.com/tv/CbYVuTrph6t/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>. Acesso em 31 de maio de 2022.

**Figura 9-** Improvisação Leah<sup>29</sup>



Fonte: arquivos do Grupo BeaverS

**Figura 10-** Improvisação T.Yun<sup>30</sup>



Fonte: arquivos do Grupo BeaverS

No entanto, ao final das duas últimas aulas, todas conseguiram fazer sua improvisação em Dança. Depois de assistirem aos vídeos, foram escolhidos apenas um e selecionamos uma parte com a duração de trinta segundos, para posteriormente serem postados no instagram do grupo<sup>31</sup>. Vale salientar que as músicas utilizadas não foram de artistas coreanos e as participantes não puderam escolher a música a ser improvisada.

Na prática proposta para cada dançarina uma houve uma indicação: a

---

<sup>29</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/tv/CbdfGavJyo6/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>. Acesso em 31 de maio de 2022.

<sup>30</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/tv/CbinyvVJ6Sv/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>. Acesso em 31 de maio de 2022.

<sup>31</sup> BeaverS. Instagram: @gpbeavers. Disponível em: [https://www.instagram.com/gpbeavers/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/gpbeavers/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 31 de março de 2022.

dançarina Ryera não pôde sequer saber as músicas que estavam na playlist do Spotify, Leah foi instruída a dançar em uma cadeira, por causa de um problema em seus tornozelos e também ficou com os olhos vendados e para T.Yun houve a restrição de não saber qual música seria improvisada.

Porém, observamos que houve um certo estranhamento de Leah e Ryera ao se verem em cena de uma maneira diferente, sem um ensaio prévio das expressões faciais e dos movimentos. Entretanto, compreendemos que a prática da improvisação trouxe uma nova visão sobre esses corpos, para e sobre eles.

## **7. RESULTADOS**

Observamos com as respostas do primeiro questionário, entregue na primeira aula, que as participantes não conheciam a Improvisação em Dança. Logo elas não haviam parado para analisar, no decorrer da vida como dançarinas dentro do grupo BeaverS, do que se tratava tal Dança. Então, perguntas foram feitas durante as aulas: o que é essa improvisação? Como pode ser identificada? Como pode ser dançada?

Segundo Guerreiro (2008) a improvisação ocorre entre regularidades e divergências de regularidades, o que traz a ideia de que essa forma de dança pode ser trabalhada de diversas formas e pensamentos. Aqui podemos adicionar as improvisações onde ocorrem uma queda inesperada, a forma como o improvisador reagirá a ela é mais um movimento dentro de sua coreografia.

Levando isto em consideração houveram questionamentos sobre a instabilidade, além de um questionamento, depois da explicação acerca da Improvisação em dança, sobre se essas divergências de regularidade não seriam pensadas previamente, para assim construir essa improvisação, julgando ser algo que na verdade poderia ter sido planejado para trazer alguma surpresa ao espectador.

Para Valeska Figueiredo (2009) a instabilidade traz uma possibilidade diferente para os movimentos, podendo assim trazer para a Improvisação uma nova perspectiva, ou seja, um dançarino pode estar em cena e sua intenção pode ser ficar apenas no plano alto, porém um desequilíbrio pode o levar para outro nível, seja ele o médio ou baixo, no entanto sua improvisação não pode ser parada. Logo, o imprevisto tomou conta de sua apresentação, assim ele poderá explorar esse novo

nível espacial sem perder sua intenção inicial, apenas adicionando a ela.

Mas então se essa modalidade da dança é tão instável, por que ter aulas? A Improvisação, por mais que seja livre ela não é sem intenção, as aulas servem como treinamento e ele é uma forma de "desautomatizar" (Guerrero, 2008) o corpo, ou seja, desprender de tudo que já é sabido e assim explorar possibilidades de movimentos.

Logo, para o corpo espelho do K-cover, existe uma predisposição para copiar, já que sua especificidade é esta durante os ensaios e apresentações. Deste modo, diversas coreografias já o atravessaram, deixando assim o corpo contaminado pelas danças utilizadas dentro do K-Pop.

Sobre isso Christine Greiner e Helena Katz (2005, p. 131) dizem:

O corpo não é um meio por onde a informação simplesmente passa, pois toda informação que chega entra em negociação com as que já estão. O corpo é resultado desses cruzamentos, e não um lugar onde as informações são apenas abrigadas... o corpo mídia diz respeito ao processo evolutivo de selecionar informações que vão construindo o corpo.

Assim o corpo absorve as informações e é aqui onde conseguimos ver exatamente técnicas para absolutamente tudo. Pensamos que por esse motivo, talvez a dança desenvolvida dentro do K-Pop e experienciada pelo K-cover seja uma técnica em evolução. Como diz Leda Muhana Iannitelli (2004) apud Luiza Souza (2012):

Independente da abordagem de ensino da técnica da dança, esta deve ser norteada e compreendida como "processo" e não como "produto". O objetivo não é "chegar lá", onde quer que seja "lá"; a ênfase deve estar no "como", o movimento é realizado por cada aluno, visando um corpo dançante, expressivo e idiossincrático.

Dessa forma o que chamo de técnica, implica no processo de como o K-cover ensaia, aprende ou decora a coreografia e as expressões faciais dos *K-Idols*, assim sempre buscando estar o mais parecido possível no momento da gravação do vídeo ou da apresentação em palco.

Deste modo, pensar sobre esse corpo na improvisação é influenciar novas práticas e estimular um pensamento sobre a cena da dança cover e não apenas reproduzir sem nunca pensar sobre os movimentos. Assim como diz Batista

(2016): “(...) O corpo do artista, no caso de uma fala performativa, é vista como agente, como propositor e produtor de questões, posicionando-se com sua dança de uma forma crítica e reflexiva no mundo”.

Dessa forma, acredito que o corpo dançante além de necessitar de um treinamento, seja ele de uma técnica específica ou uma atenção maior ao corpo, também necessita trazer algo relevante. Seja uma crítica, apoio ou até mesmo assuntos pouco ou nada polêmicos, mas que trazem uma reflexão. Por isso senti a necessidade de procurar que os K-covers consigam ter autonomia criativa e reflexiva. Eu entendo que para conseguir essa autonomia, tem que ser realizados laboratórios práticos de improvisação e composição coreográfica, ter o corpo disponível, dentre outros.

Pensando sobre esses processos criativos, Leda Muhana Iannitelli (2000), desenvolveu atividades básicas, sendo eles: geração, interpretação, exploração, seleção, avaliação e a estruturação, adicionando a motivação e atitude criativa mais tarde. A improvisação é uma das bases para o experimento desenvolvido neste relato de experiência, para assim desenvolver um estado corporal para então aflorar o lado criativo.

Entendendo que a Improvisação não é apenas um recurso dentro da composição coreográfica, mas sim parte dela (Guerreiro, 2008), a exploração da mesma pode ser utilizada como um processo criativo seja ela para a criação de um espetáculo ou até mesmo para essa composição improvisada, cujo produto é visto uma única vez quando os grupos ou solos se apresentam ao público.

Vale dizer também que toda prática é imbricada na teoria, conectadas e interdependentes (Figueiredo, 2009), ou como muitas vezes foi colocado por alguns professores em sala de aula: “não se separa teoria da prática”, ou seja, tudo que foi levado até o corpo K-cover é embebido dos dois, lembrando também que o corpo é uno (Sanches, 2005).

Por isso foi proposto práticas de improvisação em dança, pois ela é uma técnica mais livre para fazer com que o corpo entenda esse novo local dentro da dança, saindo do corpo espelho para o corpo criativo e reflexivo. Assim, proporcionando uma busca por um lugar onde as dançarinas conseguissem compreender e criar os movimentos, a partir de sensações corporais e do ambiente físico.

As aulas foram realizadas em dois locais diferentes, numa sala dentro da

casa de Ryera e no quintal da casa de Leah. Estes espaços proporcionaram duas experiências divergentes, pois os barulhos, o chão e o ambiente não traziam a mesma tranquilidade. Por exemplo, o segundo lugar, o quintal da casa de Leah, era mais silencioso, mas isso não afetou diretamente nos corpos, em questão de presença e foco.

As aulas resultaram em gravações de vídeos, como dito anteriormente, e tendo em vista que esses corpos estão ainda dando os primeiros passos na improvisação em dança, posso dizer que há uma enorme potência em criatividade e colocação em cena.

Após essas gravações, última experimentação, um novo questionário foi entregue. As respostas foram modificadas, como por exemplo o que Leah respondeu sobre o que seria a improvisação “não é um bicho de 7 cabeças. É algo natural que faz você relaxar e deixar o seu corpo fluir de um modo que deixe a vontade. Não precisa ser pensado ou ensaiado, apenas deixar levar.”

Na entrevista concedida à autora, Ryera fala sobre não se reconhecer no vídeo da improvisação:

...não sei, pode ser porque não tive tempo pra digerir também, é mais fácil você esperar de algo que você já viu como fica. Pode ser que esse seja o primeiro passo para me conhecer de um jeito diferente... Como foi rápido, talvez eu não tenha tido tempo de acompanhar esse movimento, ou talvez eu só esteja vivendo uma síndrome de impostora dentro de mim mesma, esses dias também...

Leah compartilhou desse estranhamento e concordou com a posição de Ryera “eu acho que eu, quando vi o vídeo, não me vi ali. Mas eu vi uma nova oportunidade de uma eu que nunca tinha visto na vida”. E completou “acho que a gente vai evoluindo aos poucos, e vai se encontrando com o andamento”. Esse relato confirma a sede das integrantes por novas experiências.

É fato que durante as aulas Ryera e Leah conseguiram se colocar em cena, por vezes surgiam risadas de nervosismo e em outras ocasiões os olhos eram fechados para uma maior concentração. Isso não trazia uma dispersão do que era proposto, tendo assim ótimas aulas carregadas de indagações e questionamentos sobre diversos temas, alguns até que não haviam sido pensados.

Ao meu ver, foi interessante ver o corpo imitador sair da repetição e ir para a busca de movimentos inovadores, para si. Deste modo, posso compreender que as integrantes do grupo sergipano BeaverS são capazes de sair da imitação, dos passos das coreografias pré-definidas, e partir para a experimentação de formas de criação artística, sendo possível ver os corpos presentes.

É fato que, as improvisações realizadas e a criação dos vídeos, trouxeram uma vontade de criar um projeto dentro do grupo, o que foi abraçado por todas, assim as aulas continuarão até o final do ano (2022), onde serão feitos novos vídeos e assim uma comparação sobre a prática da Improvisação em Dança.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O K-cover é uma cena que está em uma crescente transformação e os corpos inseridos nela estão cada vez mais “presos” na repetição e é interessante apresentar outras formas de criar em dança. Dessa forma, apresentar e instigar a reflexão sobre a cena para que assim esses corpos possam se permitir a ir além de suas apresentações.

Entendo que ser cover é justamente imitar um outrem, no entanto esse lugar, de apenas corpo espelho, não deve ser considerado o único, pois o K-cover traz singularidades para a dança. Além disso, é notório a criatividade que esses corpos trazem consigo, no entanto, se retraem para criar um sistema de copiar e colar.

O corpo espelho é um tipo de corpo imitador, porém ele tem um ponto que o diferencia dos dançarinos que aprendem uma coreografia dentro de uma escola de dança, pois o coreógrafo ou professor passa as sequências e eles simplesmente repetem, entendendo qual emoção colocar em cada movimento. Já o corpo espelho traz além dessa repetição de passos a ideia de que precisam ser o artista assistido, assim aprendendo a letra da música, para então dublar o áudio no dia da apresentação, e também às expressões faciais que são feitas durante o vídeo ou performance.

Com este pequeno experimento, que ainda está em uma fase inicial, é possível notar caminhos surgindo para esses corpos se encontrarem fora do cover. É importante frisar que esse corpo consegue se desgarrar das coreografias e usar o próprio repertório. Embora na fase inicial foi possível notar a presença de alguns

movimentos repetitivos e talvez uma falta de segurança em soltar o corpo, mas que não é um fator impedor para os corpos.

Esse experimento terá uma segunda e terceira fase, onde a segunda terá como proposição utilizar a Improvisação em Dança para compor uma apresentação, serão poucos minutos para assim irem entendendo o processo, aqui elas saberão qual música será utilizada. Ainda, em continuidade da pesquisa, a última fase contará com mais uma série de vídeos, maiores que os primeiros, que foram apenas 30 segundos.

A Improvisação em Dança, além de trazer a reflexão sobre o movimento, possibilitou a exploração do corpo, indo no limite e a procura do conhecimento para assim conseguir desenvolver a prática de cada uma. Pensamento este que vai além de mim e também parti de Leah e Ryera. A autonomia criativa desses corpos não foi completamente explorada, por eles mesmos, já que houve a insegurança. Porém como as participantes mesmo responderam, é possível sim chegar nela, no entanto, há um caminho a ser percorrido.

Caminho este que para Ryera parece ser muito longo, “sigo achando que é possível, mesmo que haja sua dificuldade, em deixar para trás aquilo que conhecemos e nos aventurar em algo novo” e para Leah um tanto menor, “sim, com certeza”, mas possível para ambas. Isso abre espaço para maior exploração dessa autonomia, dessa forma experimentando projetos mais autorais dentro do grupo, seja algo explanado nas redes sociais ou até mesmo apenas para conhecimento próprio.

Finalizo dizendo que sim, esses corpos são capazes de explorar mais a criatividade artística, dessa forma experimentando novas experiências corporais. O corpo espelho já pratica sua especialidade com perfeição, desse modo quando lhe é proposto algo diferente eles podem simplesmente travar ou explorar o que foi pedido. O grupo BeaverS mostrou que estava disposto a entender essa exploração criativa do corpo e assim imagino que esse conhecimento possibilita boas sugestões criativas.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Mariana Hilda. Composição em dança contemporânea: a relação entre corpo e objeto. Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança. Goiânia: ANDA, 2016. p. 469-480.
- BELUS, Natasha. Corpo e voz estilo K-Pop. TCC de graduação na Universidade de Brasília. Faculdade de Comunicação. Brasília, 2016.
- DINIZ, Ana Elizabeth. O corpo espelha a consciência. Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/s/www.otempo.com.br/mobile/interessa/o-corpo-es-pelha-a-consciencia-1.2131589%3famp>>. Acesso em 19 de abril de 2022.
- ESCOLA MUCINÁ- AQUELA QUE DANÇA. Disponível em: <<https://www.mucina.com.br/>>. Acesso em 12 de abril de 2022.
- FIGUEIREDO, Valeska. Teoria e prática na dança contemporânea: uma correlação entre criar, fazer e pensar a cena. Anais da V reunião científica da ABRACE, 2009.
- GREINER, Christine; KATZ, Helena. Corpos e processos de comunicação. Programa de pós-graduação em ciências da comunicação, centro de ciências da comunicação. Revista fronteiras vol III número 2. 2001.
- GREINER, Christine; KATZ, Helena. Por uma teoria do corpo mídia in O corpo: temas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.
- GUERRERO, Mara Francischini. Formas de improvisações em dança. Anais Abrace - disponível em [publionline.iar.unicamp.br](http://publionline.iar.unicamp.br). 2008.
- IANNITELLI, Leda Muhana. Quadro de seis atividades básicas do processo criativo artístico. Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade. São Paulo: Annablume, 2000.
- KATZ, Helena. O corpo como mídia de seu tempo. CD Rom Rumos Itaú cultural Dança. Itaú cultural São Paulo, 2004.
- MARTINS, Cleide. A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo. PUC/SP. 1999.
- SANCHES, Antrifo. Reflexões acerca da formação do corpo na Dança Contemporânea. In: Cadernos do GIPE-CIT, n. 13. Salvador: PPGAC UFBA, jul.2005.
- SOARES, Thiago; SILVA, Lúcio. Coreografias de gênero em covers de K-pop. Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - VIRTUAL - 1º a 10/12/2020.

SOUZA, Luiza. Considerações acerca da noção de técnica em dança. Anais do VII Congresso da ABRACE. Tempos de memória: Vestígios, Ressonâncias e Mutações. Porto Alegre, 2012.

URBANO, Krystal; KAUSCHER, Gabriela, G. A emergência da cena K-Cover no Brasil. I Colóquio Mídia, cotidiano e práticas lúdicas, 99-122, 2018.

WIKIPÉDIA. 2NE1. Disponível em: <<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/2NE1>>. Acesso em 29 de abril de 2022.

## APÊNDICE

### 1. Nome e idade:

Leah (23)

### 2. Conhece a Improvisação em dança?

Eu sei o que é improvisar durante uma apresentação programada. Mas improvisação como uma dança não conhecia

### 3. O que é improvisar, de maneira geral?

Fazer algo para dar certo sem está planejado ou calculado.

### 4. Você acredita ser capaz de improvisar na dança?

Não sei se serei capaz de fazer isso

### 5. Acha ser possível se desgarrar das coreografias pré definidas do K-Pop?

Sim, acho que todas as coreografias tem que ter sempre um pouco de quem dança. Mas as vezes é difícil!

### 1. Nome e idade:

Leah (23)

### 2. Conhece a Improvisação em dança?

Acho que agora posso dizer que sim.

### 3. O que é improvisar, de maneira geral?

Se movimentar de forma livre sendo incentivado por qualquer coisa ao seu redor, um objeto, uma música, até o através do vento podemos fazer a improvisação. Não precisa de coreografia para improvisar, as melhores improvisação são de uma criança, pois ela não tem vergonha e dança do seu jeito livre 🤗AYLA🤗

### 4. Você acredita ser capaz de improvisar na dança?

Sim, só preciso perder mais a minha vergonha e timidez, mas fechar os olhos me ajuda muito.

### 5. Acha ser possível se desgarrar das coreografias pré definidas do K-Pop?

Sim, com certeza!!

### 1. Nome e idade:

Ryera, 25 anos

### 2. Conhece a Improvisação em dança?

Conheço a improvisação por alto

### 3. O que é improvisar, de maneira geral?

Você dançar sem ter uma coreografia específica para seguir

### 4. Você acredita ser capaz de improvisar na dança?

Não, sinto que ainda me falta muita bagagem de passos para fazer algo neste sentido

### 5. Acha ser possível se desgarrar das coreografias pré definidas do K-Pop?

Acho possível, mas há um certo grau de dificuldade, para se construir

### 1. Nome e idade:

Ryera, 26 anos

### 2. Conhece a Improvisação em dança?

Conheço o conceito de improvisação

### 3. O que é improvisar, de maneira geral?

Realizar movimentos que podem ser regidos ou não, por música, sons ambientes, vozes, etc. Dentro deles há um nível menor de pensamento quanto ao que fazer, que movimento desenvolver, e mais um 'o que o seu corpo quer executar nesse instante'.

### 4. Você acredita ser capaz de improvisar na dança?

Rapaz, aconteceu. Mas acredito que ainda tenho um longo caminho a trilhar

### 5. Acha ser possível se desgarrar das coreografias pré definidas do K-Pop?

Sigo achando que é possível, mesmo que haja sua dificuldade, em deixar para trás aquilo que conhecemos e nos aventurar em algo novo.